



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES
ESCOLA DE BELAS ARTES
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PINTURA / DEP. BAB

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O RETRATO DE UM OLHAR

MARIA EDUARDA PRUCOLI ZACHARIAS
DRE: 121049971

ORIENTADOR: JULIO FERREIRA SEKIGUCHI

Rio de Janeiro

2024

CIP - Catalogação na Publicação

P971r Prucoli Zacharias, Maria Eduarda
O retrato de um olhar / Maria Eduarda Prucoli
Zacharias. -- Rio de Janeiro, 2024.
54 f.

Orientador: Julio Ferreira Sekiguchi.
Trabalho de conclusão de curso (graduação) -
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de
Belas Artes, Bacharel em Pintura, 2024.

1. Pintura. 2. Identidade. 3. Retratos. 4.
Relações pictóricas. I. Ferreira Sekiguchi, Julio,
orient. II. Título.

MARIA EDUARDA PRUCOLI ZACHARIAS

O RETRATO DE UM OLHAR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito obrigatório à obtenção do título de Bacharel em Pintura pelo Departamento de Artes Base da Universidade Federal do Rio de Janeiro sob a orientação do professor Julio Ferreira Sekiguchi.

RIO DE JANEIRO

2024

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES
ESCOLA DE BELAS ARTES
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PINTURA / DEP. BAB

O RETRATO DE UM OLHAR

MARIA EDUARDA PRUCOLI ZACHARIAS
DRE: 121049971

Professor Orientador: Julio Ferreira Sekiguchi

Rio de Janeiro, 2024

“O estudante supracitado está ciente de que o Trabalho de Conclusão de Curso será publicado na Base Minerva/Sistema Phanteon da UFRJ e poderá ser integralmente publicado no site do Curso de Pintura da EBA – UFRJ. Compromete-se com a possível reformulação de seu material de apresentação conforme orientações da banca no prazo de 30 dias, visando sua posterior publicação online. Compromete-se também a enviar em documento separado o resumo e no mínimo três imagens dos trabalhos realizados com ficha técnica completa para seu orientador, a fim de serem divulgados online no site do Curso de Pintura da UFRJ. O cumprimento desses requisitos é necessário para o lançamento da nota do estudante.”

Aprovada em: 13/12/2024

Grau: 10

Julio Ferreira Sekiguchi. Doutor. EBA/UFRJ

Lourdes Barreto. Mestra. EBA/UFRJ

Ricardo Pereira. Doutor. EBA/UFRJ

“Senhor Matisse, porque é que pinta? ‘Para traduzir as minhas emoções, os meus sentimentos e as reacções da minha sensibilidade em termos de cor e de forma, o que não podem fazer nem a máquina fotográfica mais perfeita, mesmo as cores, nem o cinema.’”

Henri Matisse, 2000

À minha irmã Mariana que sempre me olhou com admiração, à minha avó Lucilea, primeira pintora da família, e à minha mãe Lohreine e ao meu pai Fernando que incentivaram a buscar os meus sonhos.

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso busca apresentar, com o desenvolvimento criativo da autora, como a construção de uma identidade para seus retratos, através da exploração de uma paleta cromática vibrante e uma relação de textura, cria narrativas conectadas com a própria artista em relação à formação da sua individualidade. Este ensaio visa também discorrer sobre o processo de criação de uma exposição individual da mesma.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	08
1. QUEM SOU EU?.....	09
1.1. IDENTIDADE.....	12
1.1.1. AS CARACTERÍSTICAS DA PINTURA.....	15
2. OS PROCESSOS PICTÓRICOS - ELEMENTOS FORMAIS E TÉCNICAS UTILIZADAS.....	20
3. O RETRATO DE UM OLHAR - EXPOSIÇÃO INDIVIDUAL.....	29
CONCLUSÃO.....	49
LISTA DE FIGURAS.....	50
REFERÊNCIAS.....	52
APÊNDICE.....	54

INTRODUÇÃO

A partir da análise de questões e vivências ao longo da minha vida, serão introduzidos no decorrer deste trabalho os motivos e incursões que compõem a poética das minhas obras.

A pesquisa se debruça sobre o desenvolvimento da identidade como conceito e como construção, visando entrelaçar paralelos que abordam a busca e a experiência na formação da minha identidade com a construção das pinturas. Nesse sentido, ao mesmo tempo que refletem uma identidade própria, mediante sua composição, elas são uma forma de expressão da manifestação dessa personalidade.

Por estas obras, cria-se um diálogo que permite explorar o desenvolvimento sobre a construção, gerando uma dinâmica de projeção, onde represento-me e identifico-me nos retratos por meio das suas relações pictóricas, ligadas à uma experiência pessoal externa e interna.

Portanto, o escopo do trabalho é baseado em um memorial que irá apresentar os processos de construção da minha identidade e como isto está intrinsecamente relacionado com a criação e composição das próprias obras, resultando na elaboração de uma exposição individual, tendo como temática o meu olhar acerca da representação dessas identidades, sob o título: *O retrato de um olhar*.

1. QUEM SOU EU?

Desde criança sempre fui muito expressiva, deixando em evidência sentimentos de felicidade, tristeza, raiva, fome etc. Em virtude disto, recebia inúmeros elogios - talvez pela sinceridade inocente - e outras observações, tais como: *“nossa que menina linda”*, *“como ela é brincalhona”*, *“nossa você é a cara da sua mãe”*...

O desenho era uma grande paixão, diversão e passatempo. Expressava-me sem nenhuma preocupação e deixava fluir a imaginação fantasiosa. Com menos de 1 ano de idade, já rabiscava nas folhas com meus lápis coloridos e giz de cera. Eu e a arte sempre andamos lado a lado. Desenhar era como se fosse meu diário pessoal: tudo o que eu sentia ou queria manifestar era por meio das figuras e cores.

Figura 1 - Foto de infância



Fonte: Arquivo da autora (2021)

Figura 2 - Foto de infância 2



Fonte: Arquivo da autora (2021)

Com o tempo, e as fases da vida chegando, isso não mudou. Nasci em um ambiente repleto de arte e artistas. Minha mãe sempre desenhou comigo, sendo grande incentivadora para ilustrar personagens, filmes, nós mesmas, paisagens e todo o nosso universo. Minha avó materna, Lucilea, sempre gostou de pintar e foi outra grande motivadora, com sua casa repleta de quadros criados por ela e outros tantos de artistas que a presentearam. Ir para a sua casa sempre trouxe conforto.

E, assim, crescer em uma família amorosa e incentivadora fez com que eu enxergasse a arte como algo confortável, familiar e que faz parte de mim. Marcando o início da minha jornada no universo artístico.

Na Escola era conhecida como a “*menina artista*”, sempre sendo chamada pelos meus colegas para desenhar algo, para ajudar em algum projeto ou trabalho artístico pelos professores e ficar em horário extra para fazer os preparativos das comemorações e festas da

escola. Ainda nessa época, ganhei uma competição de artes aos 9 anos, recebendo como prêmio materiais de desenho (folhas, lápis de cor, giz etc.). Foi um momento importante para uma jovem entusiasta que ainda estava descobrindo as artes. Outra ocasião marcante, foi vencer um concurso para desenhar a estampa da camisa das olimpíadas escolares.

Lembranças que carrego no fundo do coração.

Daí para o Ensino Médio, comecei a olhar para a arte como uma grande e velha amiga, desenvolvendo trabalhos que caminhavam para um viés mais expressionista. A sensação de me expressar através das pinturas que desenvolvia trazia aquela nostalgia de criança, tudo o que sentia se traduzia através do pincel.

Certamente, houve momentos que me desestimularam e desencorajaram, questionando a decisão de seguir as aptidões pelo universo da Arte para a formação universitária. Contudo, meu pai, que foi e ainda é meu maior apoiador, me abraçou e incentivou a não abandonar esse sonho, dizendo que esse dom que Deus me deu não poderia ser deixado em vão e que situações complicadas iriam vir e ir embora a todo momento, mas era para sempre seguir o meu coração. Este foi um dos principais motivos para eu estar aqui escrevendo este trabalho.

Em seguida, já na Universidade, tive mais um desafio: era a pandemia da Covid-19. As aulas eram remotas, não tinha espaço suficiente para produzir os trabalhos e ter perdido esse primeiro contato com a faculdade, os professores e alunos, foi uma experiência diferente e um enorme desafio - como ter uma formação basicamente prática com aulas remotas? Todos nós fomos bastante afetados pelo isolamento, em questões pessoais e em relação aos estudos. Quando voltamos para os períodos presenciais, não sabia ao certo o porquê de ter pintado as figuras que pinte. Ver todos à minha volta tendo em vista o que queriam transmitir e se conectando com seus respectivos trabalhos, despertou um questionamento que trazia no meu interior: “Qual era a minha poética?” “Quem eu era como artista?” “Quem sou eu?”

Assim surgiu o principal objeto da minha pesquisa poética: Qual é a minha identidade?

1.1 IDENTIDADE

A identidade é um assunto de estudos para diversos filósofos, psiquiatras, psicanalistas e artistas. Muitos buscam seu conceito, o seu porquê e suas condições, sempre à procura de uma explicação lógica e teórica para tal tema.

Na filosofia, o conceito de “identidade” busca entender a natureza e a essência do ser, abordando seus objetos e fenômenos dentro de uma totalidade e na relação do que cada objeto tem com ele mesmo, onde este é um processo construído “socialmente, discursivamente e eticamente ao longo da vida” (STEFANI, 2011; SALVAGNI, 2011). Contudo, nada pode ser visto de maneira absoluta, pois existem inúmeras interpretações sobre a mesma temática, como, por exemplo, a discussão entre Heráclito e Parmênides, na qual Heráclito afirma que “o Ser-É e Não-É” (apud DE SOUZA, 2008, p.92), enquanto Parmênides introduz o conceito de que “o movimento é uma ilusão dos sentidos e que o *Ser* é perfeitamente *imóvel*.” (apud DE SOUZA, 2008, p.92). Ou seja, há no discurso uma recusa ao conceito da multiplicidade nas teorias da identidade em detrimento à unidade e a permanência das coisas (DE SOUZA, 2008).

Outro filósofo, Hegel, que se distancia das teorias de Heráclito, Parmênides e Aristóteles - que será a base da sua discussão -, diz que o conceito de identidade se concebe a partir da relação de negatividade do seu próprio ser, sendo uma conexão apenas consigo mesmo, sem a necessidade do outro.

Porque a relação com o outro ser desapareceu, ela não há mais, e, dessa forma, há somente uma relação consigo mesma, uma relação de negação. O seu ser se nega e a partir dessa negação ele se “identifica”. Usando uma analogia, é como se alguém se olhasse num espelho e lá se enxergasse e, a partir disso, houvesse a negação de si. Mas essa negação do seu próprio ser remete à sua identidade. (HEGEL, 1968 apud VAZ, 2016)

Para a psicanálise, a identidade se forma a partir da relação com o outro. Assim, o “sujeito” irá se formar e se identificar. Segundo Lacan (2003), o “fenômeno identitário” vai se organizar em uma relação estrutural entre sujeito, significante e afeto. “O importante na identificação deve ser, propriamente, a relação do sujeito com o significante (...) identificação é uma identificação significante” (LACAN, 2003 apud STARNINO, 2016, p.232). Além disso, Freud também defende este conceito, acrescentando a ideia da afetividade, onde afirma que “a identificação é a mais antiga manifestação de uma ligação afetiva” (FREUD, 2011

apud STARNINO, 2016, p.232). Logo, retomando a ideia de Lacan, sobre a relação do sujeito com o significante, Freud, a partir do seu conceito de *Vorstellungsrepräsentanz*, coloca que “tal aproximação é importante para compreendermos a face qualitativa (afetiva) das identificações” (apud STARNINO, 2016, p.232).

Ainda que sejam discutidos diferentes pontos de vista sobre um mesmo tema, com seus conceitos e argumentos respectivos, estes são apenas pequenos pedaços de algo muito maior que não consegue ser explicado de forma total. Há uma tentativa por parte das inúmeras áreas de estudo e pesquisa em entender e explicar a “identidade”, todas com suas características específicas, por exemplo: a filosofia que busca argumentar sob uma base mais teórica e matemática, isto é, como se a formação desse conceito fosse feito a partir de raciocínios lógicos, através de uma fórmula onde “1+1” é igual a “2”; ou que “A” fosse igual a “A”. Já a psicanálise, embora também tente se esclarecer de uma maneira mais lógica, se desenvolve segundo um discurso pautado nas emoções e questões mentais do ser humano. Ambos seguem uma mesma linha de pensamento, buscando algo ou uma causa que seria o ponto de partida para explicar essas relações que vão desencadear o fundamento por trás do conceito de identidade. Ainda que opostas em seus contextos, todas essas pesquisas fazem parte de uma mesma matriz, tal como lados opostos de uma mesma moeda.

Contudo, ao mesmo tempo que me intrigo com tais ideias e entendo de onde elas vieram e como se desenvolveram, em suas respectivas situações, sinto como se isso não explicasse totalmente a minha busca pela identidade. Ao mesmo tempo, é como se ainda faltasse alguma coisa para relatar ou simplesmente mostrar algo do qual não consigo explicar e que pudesse me conectar intimamente.

Desse modo, é a partir dessas indagações que a arte toma seu lugar na minha pesquisa. Diferente das outras áreas citadas acima, o artista, seja ele (ou ela) um poeta, músico ou pintor, não procura explicar a causa, ou o porquê, das coisas, mas simplesmente irá expressá-la na sua mais bela e simples forma pessoal de como aquilo o (ou a) afetou e inspirou, através das figuras, cores, texturas, melodias e poesias. A arte é tão sensível que sem usar uma única palavra expressa e diz mais do que qualquer teoria ou conceito. “Quanto a mim, tentarei expor apenas os meus sentimentos e os meus desejos de pintor, sem preocupações de escrita” (MATISSE, 2000, p.47).

Assim, foi através da pintura que achei a melhor forma de me expressar e me entender. Com tantas dúvidas e incertezas pessoais, sobre quem eu sou, qual era minha marca, quais

eram as minhas características e toda busca pela construção da minha identidade, a arte e o “fazer artístico” trouxeram calma a uma mente e coração dominados pelo anseio de ser, pois, de forma despretensiosa e de certa forma ingênua - no sentido não intencional da coisa -, a partir da composição dos meus trabalhos e também por meio do ato de pintar que senti que aquilo era meu, não somente, mas como as obras me representam e carregam um pedaço de mim, se não o todo, nela.

Nesse sentido, a busca pela construção da minha identidade virou a construção da composição das pinturas, com suas relações cromáticas, de textura, a figura ali representada e sua disposição na tela. Para Carl Jung (2016), psicólogo suíço, a identidade é o meio pelo qual uma pessoa se torna um “in-divíduo” psicológico, isto é, um todo separado e indivisível, uma unidade. Do mesmo modo que vejo a relação com meus trabalhos, eles expressam características e criam dinâmicas que se relacionam e se conectam intrinsecamente com a minha personalidade e emoção, traduzindo em forma de arte quem sou. Deste modo, a obra e artista viram uma só.

Matisse, em seu livro *Escritos E Reflexões Sobre Arte*, diz:

(...) Encontrei uma coisa sempre aproximada que à primeira vista pensei ser uma repetição que introduzia a monotonia nos meus quadros. Era a manifestação da minha personalidade constante, fossem quais fossem os estados de espírito por que passei. (2000, p.58)

Me identifico muito com esta passagem, pois acredito que ela exprime a essência dos meus trabalhos.

1.1.1 AS CARACTERÍSTICAS DAS PINTURAS

Aprofundando-se nas questões por trás do meu trabalho, é importante abordar a sua composição pictórica, que expressará tudo o que foi desenvolvido anteriormente de uma maneira onde os seus elementos formais instigam o seu porquê, pois estas também são o objeto da minha pesquisa poética. Logo, as cores, texturas, movimentos e a figura ali representada são de tamanha importância tal qual o seu conceito, atribuindo assim as características que expressaram a minha identidade.

Figura 3 - Tela “Autorretrato”



Fonte: Arquivo da autora (2022)

Portanto, um dos principais elementos que irá conceder esta característica para a pintura é a cor. Assim, a composição do quadro girará em torno das dinâmicas criadas por estas questões cromáticas, como, por exemplo: as relações de quente e frio; de primárias, secundárias e terciárias; de complementares; de análogas; e do fundo colorido da tela, que estruturam e dão vida ao quadro. Além de desenvolverem um papel estético no conjunto da obra, as cores são de extrema importância para o desenvolvimento da figura no trabalho, pois é a partir destas que formo a identidade da pintura, juntamente com os outros elementos.

Figura 4 - Tela “O homem de vermelho”



Fonte: Arquivo da autora (2023)

Figura 5 - Tela fundo rosa



Fonte: Arquivo da autora (2023)

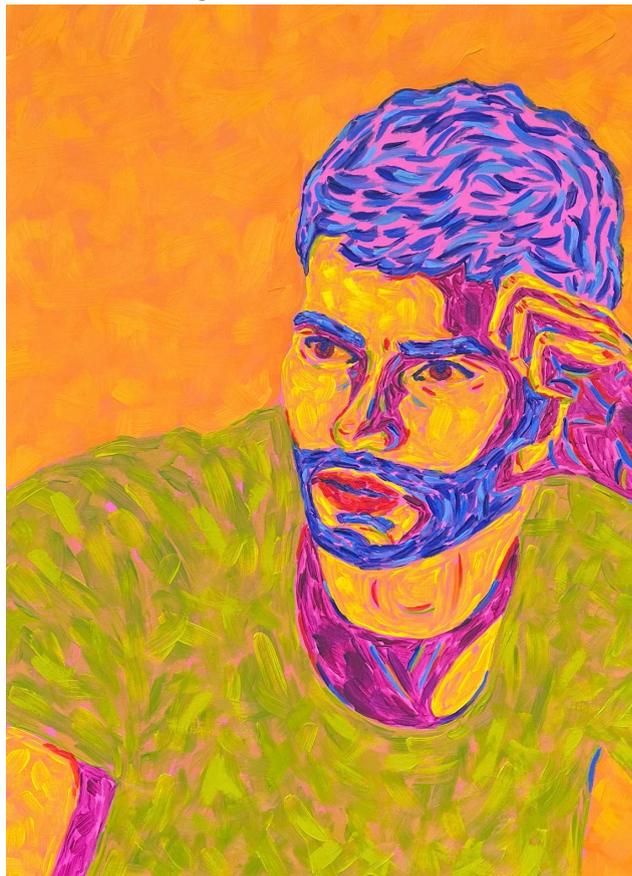
Matisse uma vez disse: “Quanto a mim, procuro apenas utilizar as cores que exprimam a minha sensação” (2000, p.33). De certa forma, acredito que essa frase resume o porquê da minha escolha quanto à paleta cromática dos meus trabalhos, ao passo que não me baseio nos tons fieis à realidade, mas sim em uma ligação pessoal com estes pigmentos vibrantes e suas dinâmicas. “Percebi então que se podia trabalhar com cores expressivas, que não são obrigatoriamente cores descritivas.” (MATISSE, 2000, p.236).

Analisando ainda mais estes aspectos, é importante destacar o processo que dá início a toda formação da pintura, que é o preparo do fundo colorido da tela, pois conferirá a primeira

característica para o trabalho, além de ser o ponto de partida que influenciará no restante das relações cromáticas do quadro, porque não desempenha só uma função de suporte.

Assim, ao desenvolvê-la, deixo o fundo colorido “respirar” pelo uso espaçado das pinceladas em algumas áreas da composição, criando camadas de transparência e opacidade, do mesmo modo que influenciará nos pigmentos da tinta por cima dessa superfície, fazendo com que determinadas cores vibrem de maneiras diferentes de acordo com cada cor de fundo e gerando uma essência única para cada retrato.

Figura 6 - Tela fundo rosa 2



Fonte: Arquivo da autora (2023)

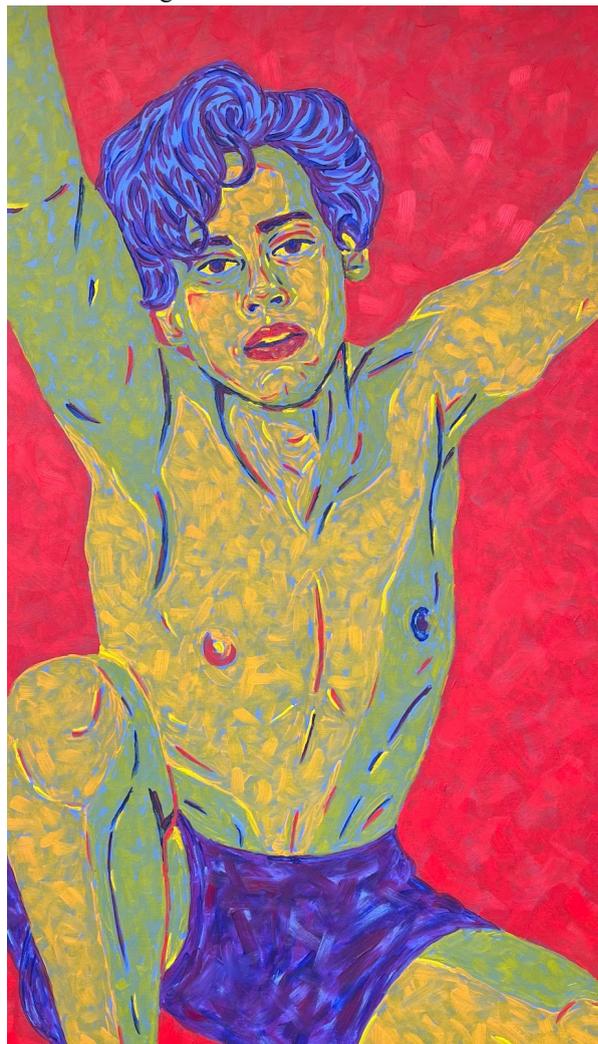
Outros elementos que criam essa ilusão de que o quadro está vibrando são a textura e o movimento conferidos pelas pinceladas empastadas. Ademais, estas características estão diretamente ligadas com a paleta cromática, pois é através das suas relações que tais componentes formam essa dinâmica com a obra.

As questões formais da pincelada empastada ganham seu destaque a partir da composição da figura que está retratada na tela, e é com base nela que a textura e o movimento ganham suas particularidades dentro da pintura.

Dito isto, existe um motivo pelo qual pinto retratos e porque a sua representação é tão importante dentro da obra como um todo.

Parece que há um motivo óbvio para retratar pessoas se olharmos para a minha pesquisa. A identidade está diretamente ligada com o pensamento da individualidade humana. Entretanto, a resposta é um pouco mais complexa, de modo que, se fosse o caso, inúmeros artistas poderiam expressar esse tema através de um objeto, uma paisagem, uma natureza morta e até por meio de uma pintura abstrata. Contudo, faço retratos, pois ao longo da minha vida tive mais facilidade em enxergar características da minha personalidade nas outras pessoas do que em mim, o que gerava uma conexão pessoal.

Figura 7 - Tela fundo azul claro

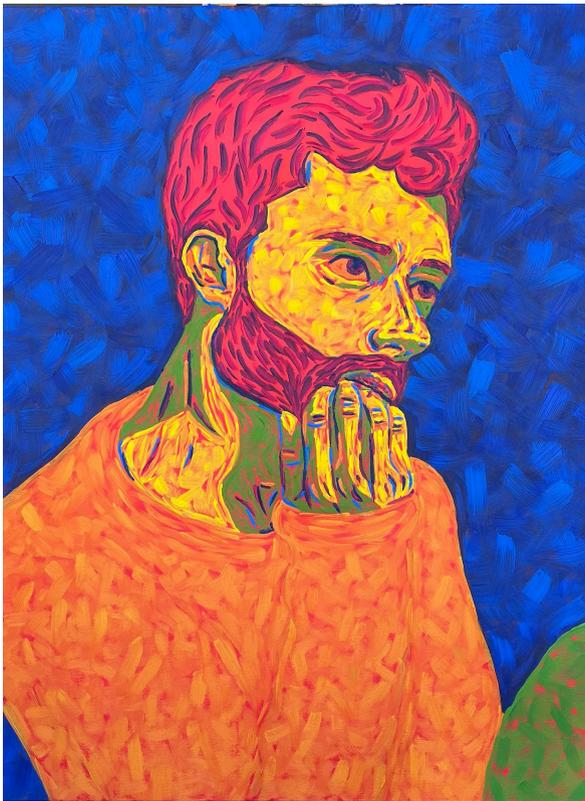


Fonte: Arquivo da autora (2023)

Representar pessoas foi a forma que achei, de modo inconsciente, para expressar essa identidade de uma forma mais direta, simples, mas ao mesmo tempo complexa. Os outros elementos compositivos do quadro irão projetar as características da minha personalidade a estes retratos, criando dinâmicas entre si para destacá-las, isto é, as composições pictóricas, como as relações cromáticas junto com o fundo colorido, as texturas e as pinceladas, que, a partir da sua relação com as cores, formam as vibrações e os movimentos da composição, estruturarão a figura, desenvolvendo assim um caráter próprio para cada obra.

A título de ilustração, no livro *Escritos e Reflexões Sobre Arte*, há o seguinte diálogo: “Estes desenhos são retratos ou não são retratos? O que é um retrato? Não será a obra que traduz a sensibilidade humana da personagem representada?” (MATISSE, 2000, p.206).

Figura 8 - Tela fundo vermelho



Fonte: Arquivo da autora (2024)

Figura 9 - Tela “Autorretrato Assimétrico”



Fonte: Arquivo da autora (2023)

2. OS PROCESSOS PICTÓRICOS - ELEMENTOS FORMAIS E TÉCNICAS UTILIZADAS

Ao longo da minha trajetória pelo curso de Pintura, estudei e pintei consideráveis técnicas de movimentos artísticos variados, passando pelo Renascimento, Barroco, Romântico, Impressionismo, Expressionismo, entre muitos outros. Indo das pinturas chapadas às pinceladas marcadas, dos fundos brancos às cores terrosas, das paletas reduzidas às mais vibrantes, como por exemplo Delacroix e Matisse, enfim, as referências são abundantes. Entretanto, quando me desprendi destes modelos e comecei a produzir composições sem pensar nessas diretrizes, desenvolvi uma pintura com escolhas ousadas, experimentais e expressivas, que carregam um “fazer artístico” inconsciente, trabalhando com os movimentos, texturas e cores de uma forma livre e pessoal, criando uma relação entre pintor e obra.

Daí que, os elementos formais da pintura ganharam um destaque dentro da minha pesquisa poética, tornando-se o principal elemento pictórico que dá vida e sentido para a formação compositiva do quadro.

Figura 10 - Tela fundo verde

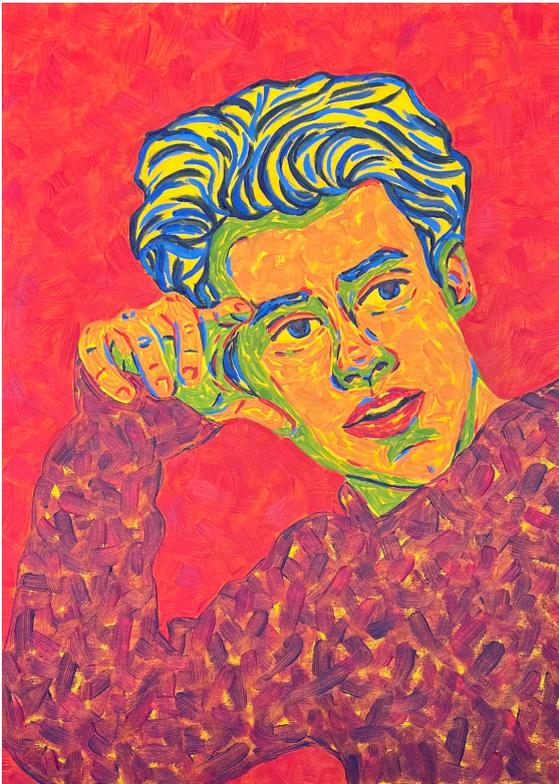


Fonte: Arquivo da autora (2024)

Nesse sentido, meu processo criativo se baseia, primeiramente, pensando na cor. É ela que dará sentido à obra, através das dinâmicas envolvendo suas relações cromáticas (quentes e frias; primárias, secundárias e terciárias; complementares; e análogas), sempre pensando no seu caráter compositivo.

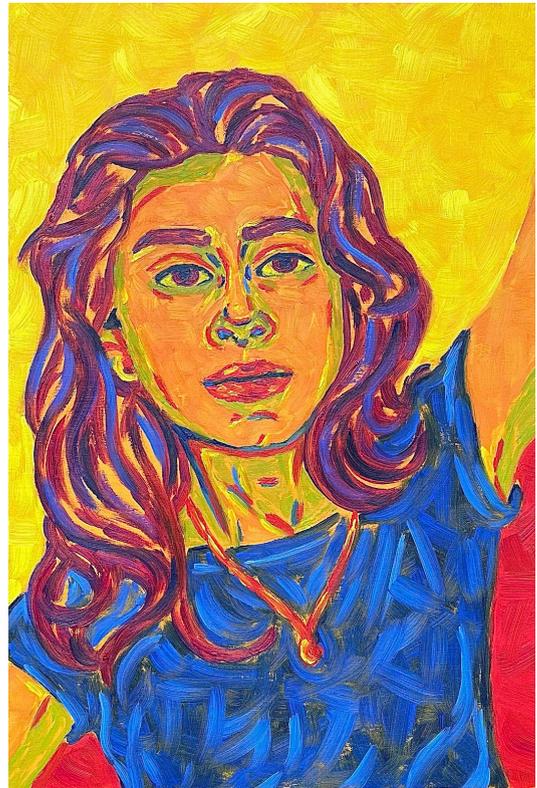
A partir disto, começo a pensar com qual fundo colorido gostaria de trabalhar, seja amarelo, rosa (na mistura de magenta com branco), azul, azul claro (ultramar com branco), verde mais aberto (amarelo cádmio com azul ultramar), verde terroso (ocre com azul ultramar), vermelho, entre outras combinações. Depois desta parte esquematizada, reflito nas relações de tintas/pigmentos que trabalharei por cima desse fundo. Assim, utilizo técnicas mistas, sempre respeitando a ordem do “gordo sobre o magro”, com a tinta acrílica e a tinta óleo.

Figura 11 - Tela fundo amarelo cádmio



Fonte: Arquivo da autora (2024)

Figura 12 - Tela fundo laranja

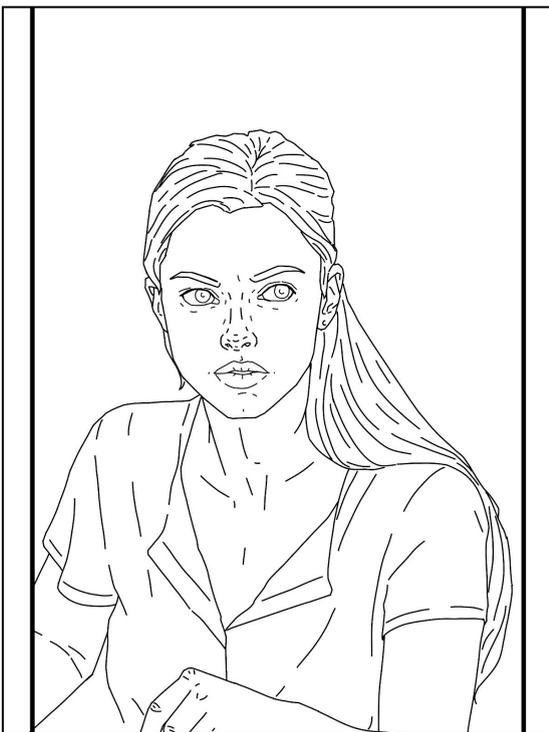
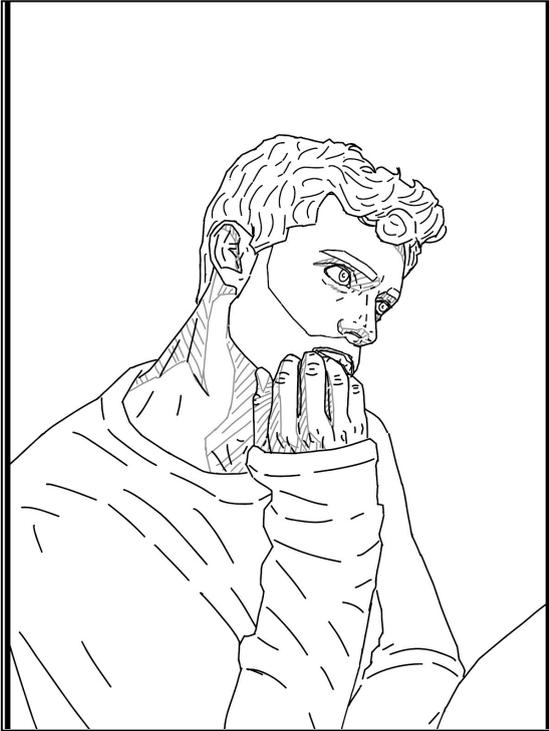


Fonte: Arquivo da autora (2023)

Doravante, começo a pensar na composição do retrato na tela, sua posição, tamanho, entre outros elementos, e como ela geraria um impacto com os componentes pictóricos. Para isto, utilizo o recurso do desenho digital, que permite que eu veja com quais paletas de cores seriam interessantes abordar nessa pintura, tanto no fundo como na camada de cima.

Acresça-se que, por esta ferramenta, consigo construir e estruturar a figura com base na forma que quero retratá-la na obra, também pensando nos aspectos cromáticos da sua formação.

Figura 13 - Estudos digitais



Fonte: Arquivo da autora (2023 e 2024)

Todavia, é relevante mencionar outro processo de análise das questões pictóricas que criei neste período, de 2024.2, em que escrevo o presente TCC.

Com as aulas de “Aquarela A”, da Professora Lourdes Barreto, produzi trabalhos que me ajudaram a pensar na questão da cor. Assim, através da figura dos arabescos, construí relações e dinâmicas entre os pigmentos que serviram de estudos para a minha pesquisa, trabalhando as transparências e opacidades da tinta com sua associação ao branco do papel ou às aguadas uniformes coloridas, e a fluidez do movimento das pinceladas. Apesar dos materiais serem diferentes em cada caso, óleo e aquarela, tive um resultado bastante satisfatório quanto ao desenvolvimento de ambas.

Figura 14 - Estudos de cor aquarela



Fonte: Arquivo da autora (2024)

Figura 15 - Estudo de nanquim pensando a pincelada



Fonte: Arquivo da autora (2024)

Assim, inicio minha pesquisa por referências de fotografias que se encaixam na visão que criei para o retrato em desenvolvimento, podendo ser da Internet, como do *Pinterest*, *Instagram*, sites e revistas ou de autoria própria.

Julgo importante abordar o porquê da escolha da fotografia como modelo para meu trabalho, ao invés de outras alternativas, para entender melhor esse processo de criação.

Quando imagino minhas composições, um dos principais objetivos é transmitir as características que estruturarão minha identidade por meio das questões formais da pintura juntamente com a figura idealizada. A composição irá adotar um caráter único em cada tela, a

partir destes recursos estilísticos acompanhados pela descentralização, a pose e posição do retrato no espaço do quadro, potencializando o aspecto dessa personalidade.

Dessa maneira, a fotografia permite que eu modifique aquela imagem para alinhar-se à minha ideia inicial. Com as fotografias de autoria própria, consigo tirar a foto de acordo com a composição que tinha imaginado e posso alterá-la se for necessário. Já com as da Internet, utilizo a de fotógrafos profissionais que as capturam com um viés mais artístico, o que me agrada.

Todavia, este não é o único motivo pelo qual utilizo referências fotográficas, conecto o uso das mesmas com a minha poética, na medida em que ao tirar uma foto, capta-se a essência de algo, seja um objeto, natureza ou pessoa. No meu caso, quando opero com essas fotografias é justamente para expressar a minha personalidade através daquela imagem. O retrato é a mais pura forma de mostrar, literalmente, quem você é. Então, ao empregar essas referências nas minhas pinturas, estou tornando-as pessoais, na medida em que expesso quem sou através daquele meio, juntando também os elementos pictóricos citados anteriormente.

Talvez se pudesse dizer que o retrato fotográfico é suficiente. Para a antropometria, sim, mas para o artista à procura do caráter profundo de um rosto, tudo se passa de outro modo: o registro dos traços do modelo revela sentimentos desconhecidos muitas vezes para o próprio feitiço que os criou. (MATISSE, 2000, p.208)

Em seguida, com a composição feita, cores escolhidas e o esboço do retrato finalizado junto com sua estrutura cromática, inicio a primeira etapa da pintura: preparar o fundo colorido do quadro. Para esta etapa, utilizo a tinta acrílica tradicional da marca nacional Corfix, pois confere um acabamento uniforme e opaco, não transparecendo o branco da tela, trazendo uma paleta policromática, composta pelos seguintes pigmentos: Branco de Titâneo (PW6); Amarelo de Cádmio Imit. (PY74, PY65); Amarelo Ocre (PY42); Terra Siena Queimada (PR101); Magenta (PR122); Vermelho Pyrrole (PR254); Azul Ultramar (PB29); Azul da Prússia (PB15.1, PV23, PY74).

Considerando que o suporte que trabalho é em tela e painel de médio a grande porte, variando entre os tamanhos: 60cm (altura) por 40cm (largura), 70cm (altura) por 50cm (largura), 80cm (altura) por 60cm (largura), e 1,20m (altura) por 70cm (largura), a tinta acrílica cumpre a sua proposta e adere bem a superfície da tela.

Finalizada a camada de tinta acrílica, faço um esboço da figura com giz pastel seco, da marca Reeves, pois como o fundo tem cor, se utilizasse diretamente o carvão para fazer a marcação, mancharia a tela e sujaria o pigmento da tinta na camada sobreposta. Depois do desenho feito, reforço alguns detalhes com carvão vegetal próprio para croquis por cima do giz, notando que deste modo não mancha a superfície. Em seguida, tiro o excesso de ambos os materiais com uma trincha de cerdas sintéticas um pouco duras, da linha Condor (cerda gris, ref. 700).

Figura 16 - Marcação sobre fundo colorido



Fonte: Arquivo da autora (2023)

Com isto, início as camadas finais de tinta óleo, fazendo uso da técnica de empastamento. Sobre esta tinta, trabalho com uma paleta bem expressiva e vibrante, utilizando as marcas Acrilex (nacional), Corfix -apenas no pigmento Terra Siena Queimada (PR101)- e Daller Rowney (internacional), nas cores: Branco de Titânio (PW6); Amarelo de Cádmio (PW6, PY35, PY83); Amarelo Ocre (PY42); Vermelho Cádmio (PR108); Magenta (PR122); Azul Ultramar Claro (PB29) e Azul Ftalocianina (PB15:3).

Para fazer o empastamento, utilizo o Medium & Verniz Cera de Abelha sem terebentina, da marca Byo Cleaner (nacional), misturado com a tinta óleo, o que não altera os

pigmentos da tinta; apenas faz com que ela fique mais “encorpada” e que tenha um tempo de secagem mais acelerado.

Figura 17 - Detalhes da tela fundo azul claro



Fonte: Arquivo da autora (2023)

Figura 18 - Detalhes da tela fundo rosa

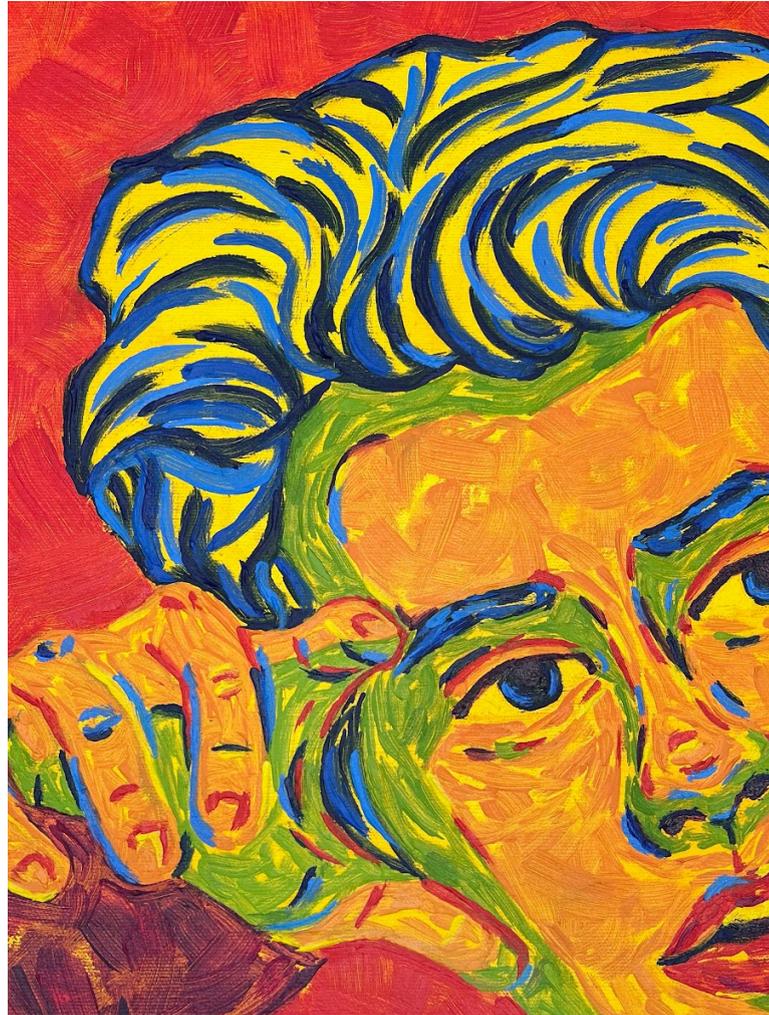


Fonte: Arquivo da autora (2023)

Dessa maneira, vou dando vida à composição com as relações cromáticas associadas à técnica de empastamento, complementando-se com outros elementos compositivos que enriquecem a relação pictórica e o tema da minha pesquisa poética.

Com o uso técnico da pincelada mais espaçada, cria-se uma composição cromática de figura e fundo, formando áreas mais opacas com a camada da tinta óleo, enquanto os outros espaços deixam o fundo colorido do quadro “respirar”, recebendo um caráter de transparência. Além disso, as pinceladas marcadas pelo empastamento, utilizando os pinceis com cerdas mais duras da marca Tigre (nacional), elaboram as texturas e os movimentos da pintura, destacando os elementos pictóricos citados acima.

Figura 19 - Detalhe da tela fundo amarelo cádmio



Fonte: Arquivo da autora (2024)

Portanto, com base no meu processo criativo, utilizando os elementos formais e técnicos das relações cromáticas da composição e das pinceladas marcadas, empastadas e espaçadas, das texturas e dos movimentos, a obra concebe uma essência única para cada retrato. Assim, notei que, enquanto buscava e reproduzia os elementos compositivos da pintura, expressava a minha identidade.

3. O RETRATO DE UM OLHAR - EXPOSIÇÃO INDIVIDUAL

Percorrido os caminhos dos rabiscos da infância, dos momentos da escola e das experiências vividas quando ingressei no curso de Pintura da Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), minha jornada com a arte iniciava um novo capítulo.

Na UFRJ tive inúmeras experiências, troca de ideias, orientações técnicas e, na conclusão do curso, o desafio da exposição individual. Sempre foi um sonho fazer minha primeira exibição pública. Então, a encarei como um verdadeiro estímulo para desenvolver ainda mais a pesquisa poética.

Assim, com base nos estudos, observações e na compreensão das minhas pinturas, nasce a exposição final de conclusão do curso: *O retrato de um olhar*.

Realizado na Galeria Vertical, no Centro Cultural Solar de Botafogo, a exposição teve sua produção e montagem feitas por mim, desde a criação das obras até o texto curatorial junto com outros elementos gráficos (mapa de montagem, catálogo, convite, QR code com todas as informações da exibição etc.). O acervo conta com 10 obras, sendo 4 telas de tamanho 60cm (altura) por 40cm (largura), 4 de 70cm (altura) por 50cm (largura), 1 painel de 80cm (altura) por 60cm (largura) e outro painel de 1,20m (altura) por 70cm (largura).

Figura 20 - Convite de *O retrato de um olhar*

Fonte: Arquivo da autora (2024)

Por fim, deixo aqui os registros feitos pela fotógrafa Clara Sampaio da abertura da exposição, realizada no dia 21 de novembro de 2024.

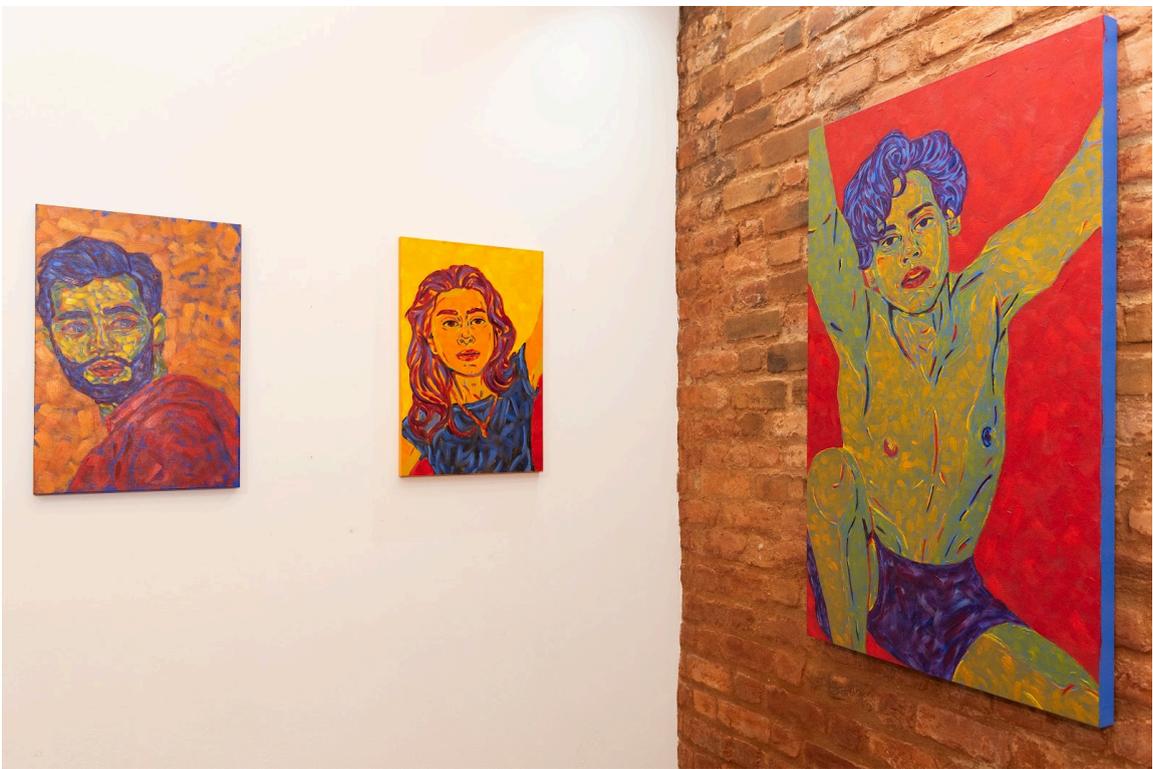
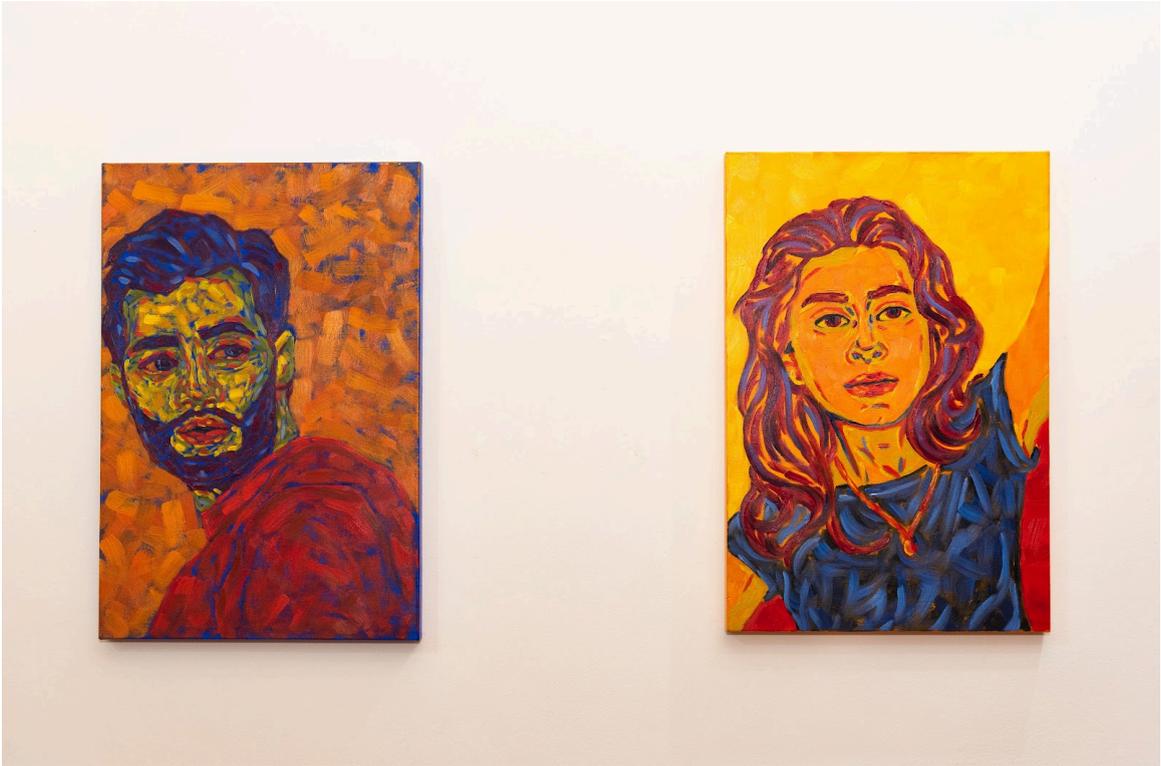
No apêndice A, encontra-se o *link* para o catálogo e as outras informações acerca da exibição.

Figura 21 - Registros da abertura da exposição *O retrato de um olhar*

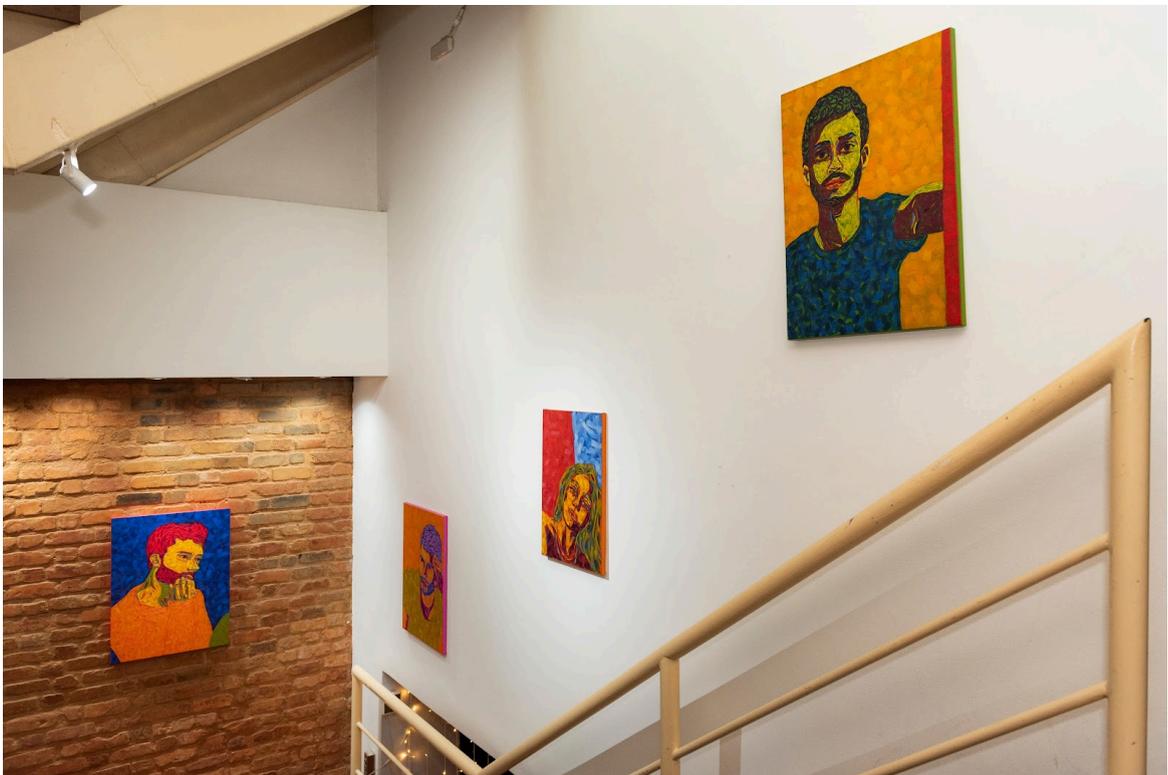
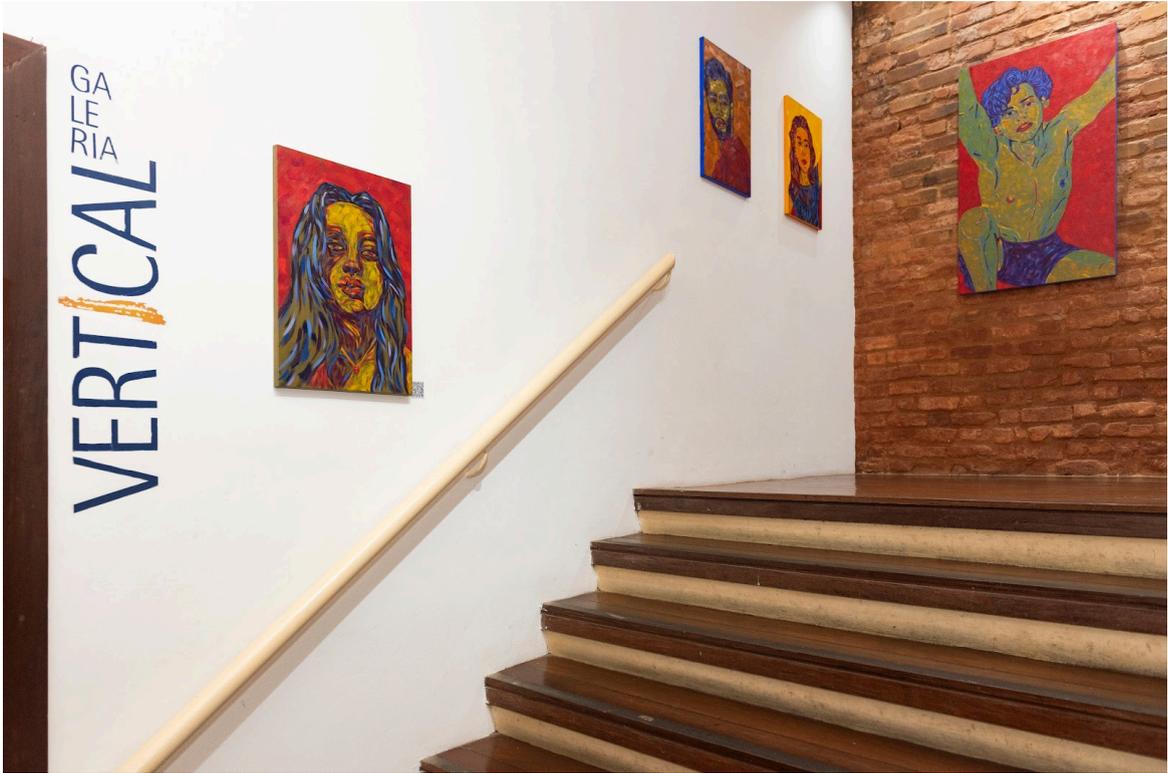






















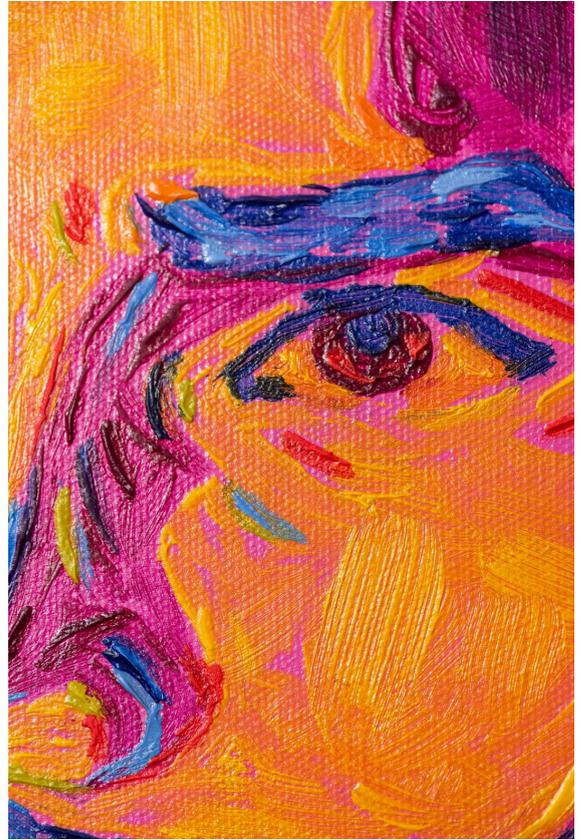
Fonte: Arquivo da autora/Clara Sampaio (2024)

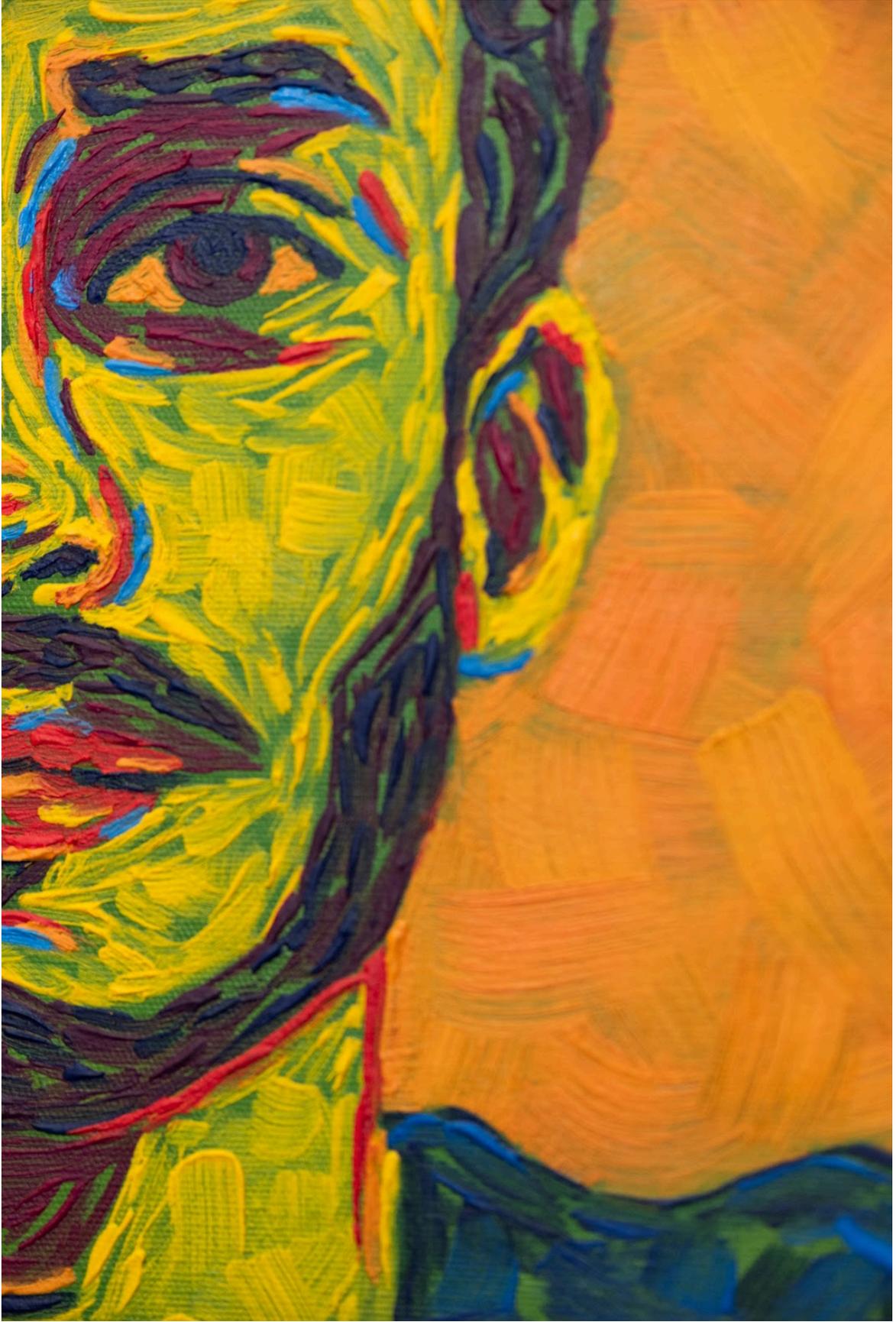
Figura 22 - Registro da artista na sua exposição *O retrato de um olhar*

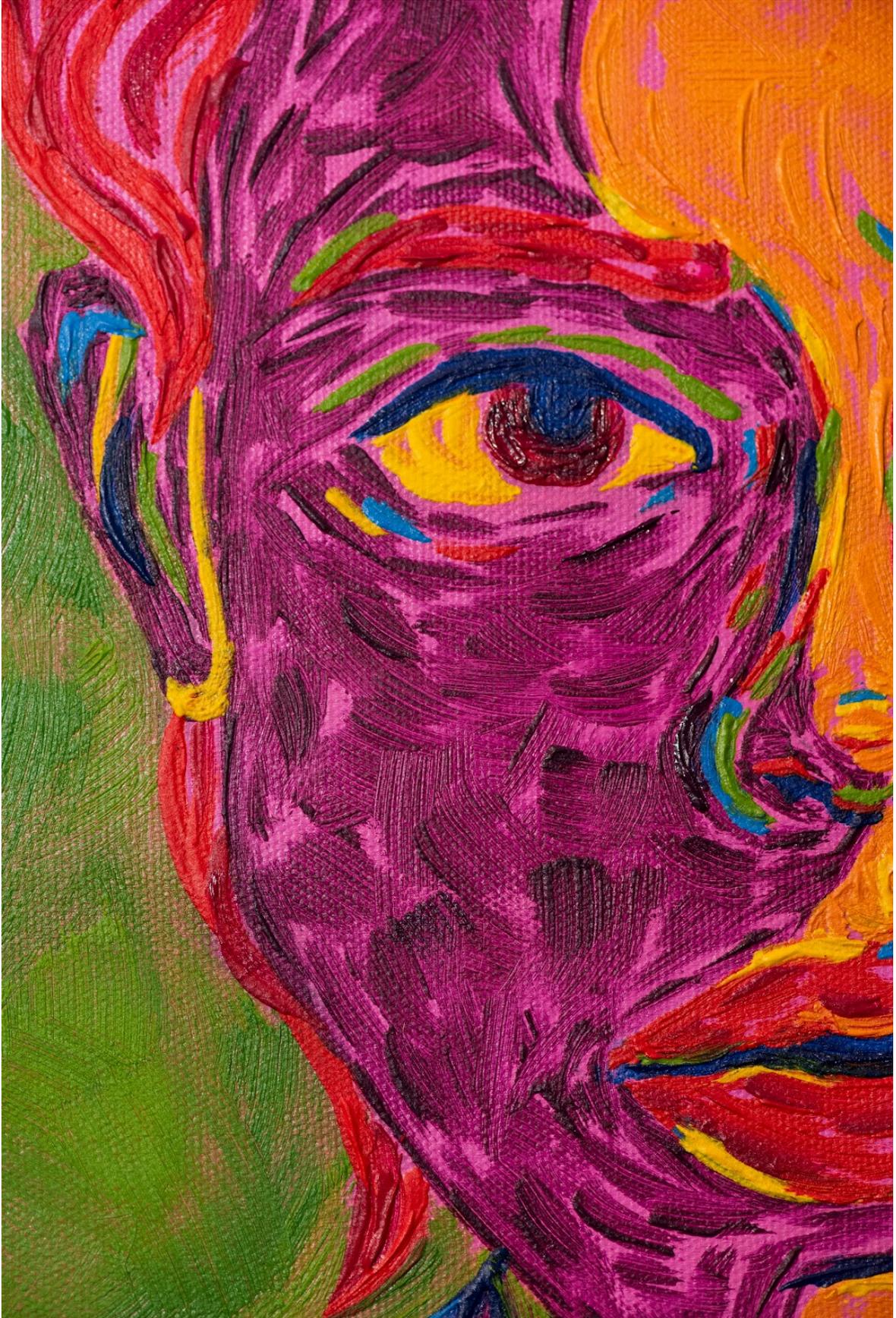


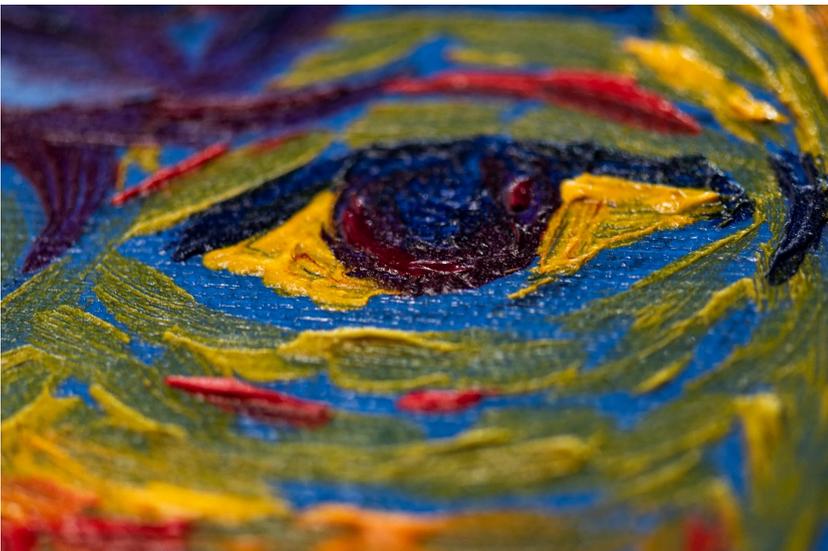
Fonte: Arquivo da autora/Clara Sampaio (2024)

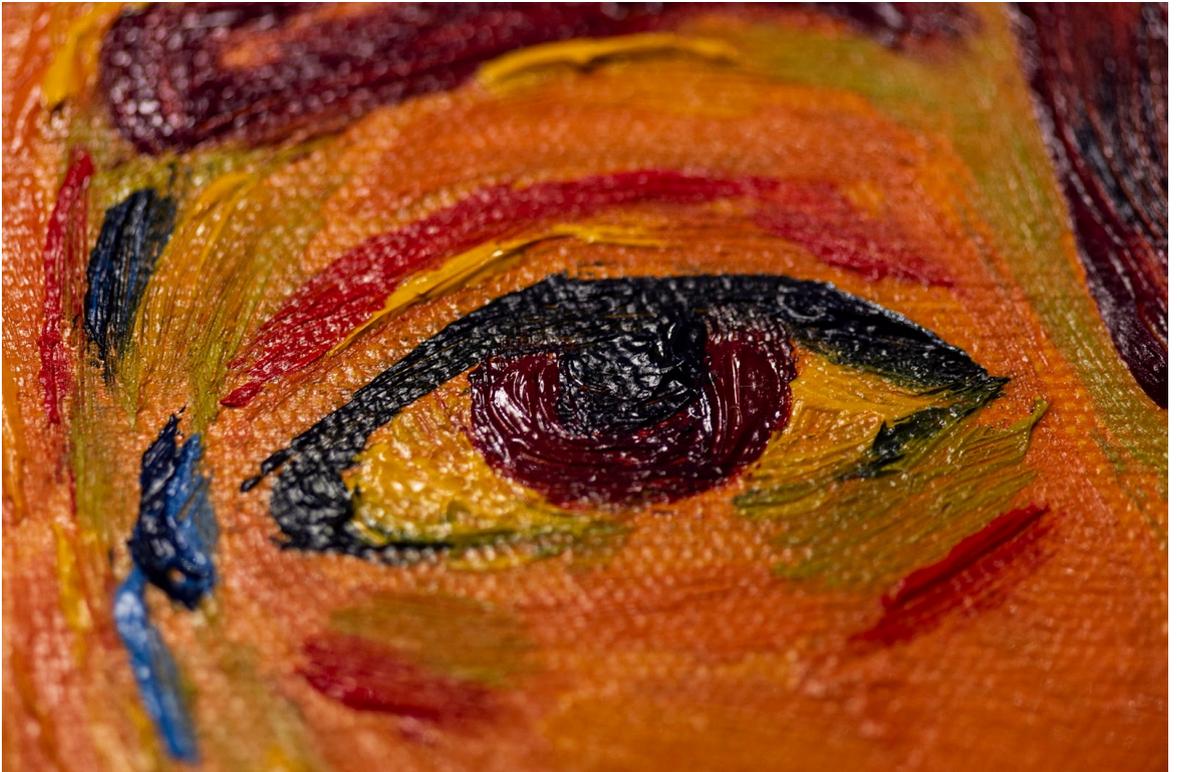
Figura 23 - Detalhes das pinturas: O olhar

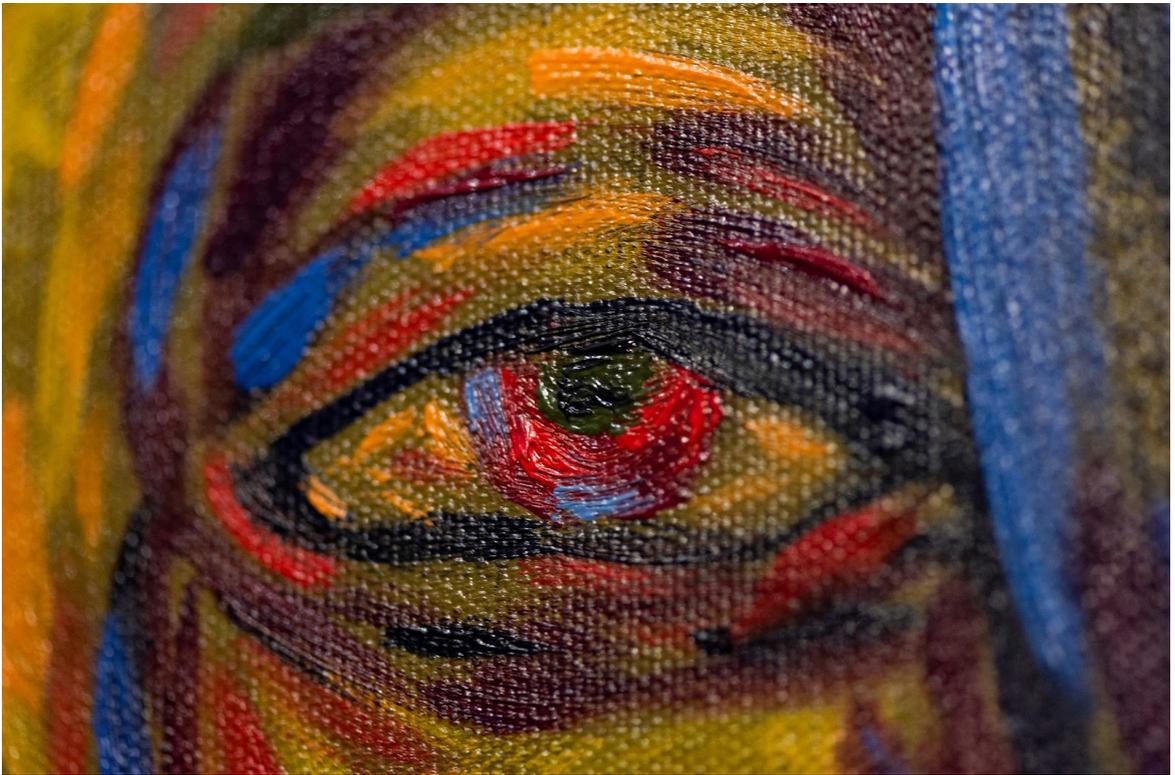












Fonte: Arquivo a autora/Clara Sampaio (2024)

Figura 24 - A artista e o retrato



Fonte: Arquivo da autora/Clara Sampaio (2024)

CONCLUSÃO

Portanto, foram por meio das minhas buscas e indagações de uma mente conturbada e cheia de incertezas, que cheguei até aqui. Aquela criança, que com menos de 1 ano de idade já pegava os seus lápis coloridos e giz de cera para rabiscar nos papéis, escreve aqui não só um trabalho de conclusão de curso, mas sim o trabalho de uma vida.

Esta pesquisa instigou-me a entender que a arte de pintar é muito mais do que um fazer artístico: é a mais linda forma de expressão dos anseios da alma. A busca por uma identidade fez com que me expressasse através das cores, texturas e movimentos dos retratos, as mais puras emoções que um pincel pode traduzir. Foi através da pintura que pude enxergar com mais clareza as minhas características projetadas nos quadros, criando uma relação entre a artista e a obra.

O futuro é incerto e, seguramente, virão muitos outros desafios. Isso é um dos cenários mais bonitos e estimulantes na vida do artista: o anseio pela incerteza.

Embora, agora eu sei quem sou.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Foto de infância. Arquivo da autora - 2021

Figura 2 - Foto de infância 2. Arquivo da autora - 2021

Figura 3 - Tela “Autorretrato”. Arquivo da autora - 2022

Figura 4 - Tela “O homem de vermelho”. Arquivo da autora - 2023

Figura 5 - Tela fundo rosa. Arquivo da autora - 2023

Figura 6 - Tela fundo rosa 2. Arquivo da autora - 2023

Figura 7 - Tela fundo azul claro. Arquivo da autora - 2023

Figura 8 - Tela fundo vermelho. Arquivo da autora - 2024

Figura 9 - Tela “Autorretrato Assimétrico”. Arquivo da autora - 2024

Figura 10 - Tela fundo verde. Arquivo da autora - 2024

Figura 11 - Tela fundo amarelo cádmio. Arquivo da autora - 2024

Figura 12 - Tela fundo laranja. Arquivo da autora - 2023

Figura 13 - Estudos digitais. Arquivo da autora - 2023 e 2024

Figura 14 - Estudos de cor aquarela. Arquivo da autora - 2024

Figura 15 - Estudo de nanquim pensando a pincelada. Arquivo da autora - 2024

Figura 16 - Marcação sobre fundo colorido. Arquivo da autora - 2023

Figura 17 - Detalhes da tela fundo azul claro. Arquivo da autora - 2023

Figura 18 - Detalhes da tela fundo rosa. Arquivo da autora - 2023

Figura 19 - Detalhes da tela fundo amarelo cádmio. Arquivo da autora - 2023

Figura 20 - Convite de *O retrato de um olhar*. Arquivo da autora - 2024

Figura 21 - Registros da abertura da exposição *O retrato de um olhar*. Arquivo da autora/Clara Sampaio - 2024

Figura 22 - Registro da artista na sua exposição *O retrato de um olhar*. Arquivo da autora/Clara Sampaio - 2024

Figura 23 - Detalhes das pinturas: *O olhar*. Arquivo da autora/Clara Sampaio - 2024

Figura 24 - A artista e o retrato. Arquivo da autora/Clara Sampaio - 2024

REFERÊNCIAS

ARNHEIM, Rudolf. **Arte & Percepção Visual, uma psicologia da visão criadora**. Nova edição. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

BARBOSA, Livia; CAMPBELL, Colin. **Cultura, consumo e identidade**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

BAUMAN, Zygmunt. **Identidade, entrevista a Benedetto Vecchi**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

DE SOUZA, A.V.M. **A expressão da diferença nas tensões da identidade**. Sergipe: Revista Fórum IDENTIDADES, 2008. Disponível em: <https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/515/1/DiferencaTensoesIdentidade.pdf> . Acesso em: 19 nov. 2024

GAGE, John. **A cor na arte**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2012.

HELLER, Elena **A psicologia das cores**. São Paulo: Gustavo Gili, 2000.

JUNG, Carl G. **O Homem e seus Símbolos**. 3.ed. Rio de Janeiro: HarperCollinsBrasil, 2016.

MATISSE, H. **Escritos e Reflexões Sobre Arte**. 22.ed. Buenos Aires: Emecé, 2000.

SALLES, Cecília Almeida. **Gesto Inacabado, processo de criação artística**. 1.ed. São Paulo: FAPESP: Annablume, 1998.

SALVAGNI, J.; STEFANI, J. Uma abordagem sociológica e filosófica do conceito de identidade. [S.l.: s.n.], 2011. Disponível em: <file:///C:/Users/mepu/Downloads/admin,+Gerente+da+revista,+9040-32452-1-CE.pdf> . Acesso em: 19 nov. 2024

STARNINO, A. **Sobre identidade e identificação em psicanálise: um estudo a partir do Seminário IX de Jacques Lacan**. São Paulo: dois pontos, 2016. Disponível em: file:///C:/Users/mepu/Downloads/mariaadriana,+15_DoisPontos_artigo_Starnino.pdf. Acesso em: 19 nov. 2024

VAZ, L. **O conceito de identidade e diferença na filosofia de Hegel**. [S.l.:] Medium, 2016. Disponível em: https://medium.com/@leonardo_vaz/o-conceito-de-identidade-e-diferen%C3%A7a-na-filosofia-de-hegel-cd12e741e64a . Acesso em: 19 nov. 2024

APÊNDICE

APÊNDICE A - catálogo e as outras informações acerca da exposição individual

[CLIQUE PARA ACESSAR O CATÁLOGO DA EXPOSIÇÃO O RETRATO DE UM OLHAR](#)

TEXTO INTRODUTÓRIO DA EXPOSIÇÃO INDIVIDUAL:

Duda Prucoli é uma artista visual carioca, graduanda do curso de Pintura na Escola de Belas Artes (EBA) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

A artista trabalha com pintura de retratos, produzidos em médio e grande porte, e outras formas de manifestação. Sua pesquisa explora a representação e captação da personalidade e da alma refletidos no olhar, no gesto e na figura.

Em sua primeira exposição individual, “O retrato de um olhar”, ela procura discutir as relações da busca por uma identidade própria através de uma conexão íntima com suas pinturas.

Com uma paleta cromática vibrante e pinceladas cheias de textura, seus retratos ganham vida e personalidade, adquirindo características que instigam dinâmicas entre obra, artista e público.

Assim, a partir do olhar da artista, suas pinturas expressam o desejo pela representação da sua identidade.